

PASTORAL DA SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

MARIA DE FÁTIMA ORTIZ PEDROSO¹; ROMERIO JAIR KUNRATH²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – pedrosomaria605@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – romeriojk@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir da disciplina de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O tema escolhido foi a Pastoral da Saúde com o enfoque na participação das mulheres.

Nos anos 1980, a Pastoral da Saúde da Diocese de Pelotas desenvolveu ações de ajuda e atendimento à população empobrecida nos bairros Fátima, Navegantes e Cruzeiro, voltadas para aqueles que não conseguiam receber atendimento nos postos de saúde, mais conhecidos hoje como Unidades Básicas de Saúde (UBS). O atendimento dessas famílias iniciou nestes bairros e com o tempo passou a ser articulado também em outros locais da cidade.

Dentre as ações desenvolvidas, produziam-se xaropes e massagens terapêuticas. Essas ações estavam voltadas para o público em geral, verificando-se uma forte presença das mulheres nos trabalhos das pastorais sociais, como às pastorais da saúde coordenadas pela Irmã Assunta. Nesse período, as pessoas que recorriam a esses serviços eram na sua totalidade mulheres, pobres, menosprezadas pelas famílias e desrespeitadas, sendo tratadas apenas como dona de casa e com o trabalho de cuidar do lar.

O questionamento que move essa pesquisa é: Qual a importância da pastoral da saúde na vida das mulheres em Pelotas no processo de formação da autoestima? O enfoque é nos dois lados: os empobrecidos que são atendidos pela Pastoral da Saúde e nas mulheres que dela participam. Em relação a este meio a Pastoral veio para desenvolver ajuda à população em geral, e se pretende descobrir como ela contribuiu para participação e diminuição da solidão das mulheres que participam deste meio.

Como referenciais teóricos foram usados os textos de FERREIRA (2021) e SEVERO e ALMEIDA (2023). Eles têm relação com o tema, um por mostrar o surgimento da Comunidade Eclesial de Base (CEBS) que está vinculada à participação invisibilizada das mulheres, pois na época o que funcionava era o patriarcado que era desenvolvidos pelos padres e bispos. E o outro por mostrar os inícios da fundação da Pastoral da Saúde na cidade de Pelotas/RS fundada pelo a participante da teologia da libertação com o intuito de ajudar ao mais excluído da sociedade por não ter na maioria das vezes escolaridade e suporte econômico suficiente para usufruir de melhores condições de vida.

2. METODOLOGIA

Como metodologia do TCC será utilizada a metodologia qualitativa que contará com as técnicas de revisão bibliográfica sistemática sob a pastoral da saúde e de entrevistas semi-estruturadas, feitas com duas mulheres que atuaram neste período, considerado a sua atuação específica nos bairros de Fátima e Navegantes. O objetivo principal é compreender o significados atribuídos pelas mulheres à sua participação na Pastoral da Saúde em Pelotas/RS, no período de sua criação na década de 1980. E para isso será necessário: compreender as ações desenvolvidas pela Pastoral; identificar atuação dessas mulheres no

projeto; e entender a forma que essas ações repercutem na autoestima e na valorização de seu trabalho e do seu papel na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho será apresentada apenas a revisão da bibliografia visto que as entrevistas ainda não foram realizadas. Até aqui vimos que a revisão bibliográfica está ligado os escritos relacionados (CEBs) que conta com as memórias das mulheres na diocese da Campanha, no sul de Minas Gerais, entre os anos de 1980 e 2000 que está ligado a os trabalhos das Comunidades Eclesiais de Base com os eventos as Romarias da Terra e o desenvolvimento. A metodologia ligada a história oral para passar suas experiências foram ocultadas até aquele momento que percebeu sua trajetórias vividas no papel da comunidades que participa, se identifica com os fiéis influenciadores pela Teologia da Libertação, bastante forte na América Latina. O artigo Mulheres da Pastoral da Saúde: interseccionalmente cuidado, gênero e geração contas sobre os cuidados em sua interseções com gênero e geração propostas no artigo sob o debate perante a ações de cuidados desenvolve na Pastoral da Saúde da comunidade João XXIII que auxilia no acesso à saúde da população no papel do grupo das vida das voluntárias como no espaço de sociabilidade, acolhimento e solidariedade. A discussão teórica fala sobre o conceitos do articular com a entrevistas relativas a observações de campo, respectiva considera a Pastoral da Saúde congrega as mulheres para construir e manter uma rede de relacionamentos que permeia em estabelecer autonomia em relação à vida pessoal. As práticas desenvolvidas pelas mulheres na Pastoral tem a abrangência comunitária, voluntária, e não capitalista, por ter um dinâmica das práticas de cuidados que não estão ligados ao trabalho remunerado só está ligado ao voluntariado, responsabilidade na comunidade que pertence se mantém com ajudadas próprias voluntariamente está ligado a obrigação espiritual.

4. CONCLUSÕES

Visibilizar que na cidade de Pelotas também existe a Pastoral da Saúde em Pelotas/RS e as participação das mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Caroline Aparecida. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) nas narrativas orais e memórias de mulheres na Diocese da Campanha, sul de Minas Gerais, entre os anos de 1980 e 2000. **Revista Angelus Novus**, n. 17, p. 169433-169433, 2021.

SEVERO, Renata Vieira Rodrigues; ALMEIDA, Marilis Lemos de. Mulheres da Pastoral da Saúde: interseccionalmente cuidado, gênero e geração. **21º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA**, UFPA, 2023.